

Papéis Avulsos de Zoologia

REVISÃO DOS GÊNEROS *PROEME*, GEN. N., *TEMNOPIS* AUDINET-SERVILLE, 1834 E *PARATEMNOPIS*, GEN. N. (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

Taxonomic revisions of the genera Proeme, gen. n. (type-species, Temnopsis rufoscapus Aurivillius, 1910), Temnopsis Audinet-Serville, 1834 and Paratemnopsis, gen. n. (type-species, Temnopsis ambiguus Melzer, 1927) are presented. New species described: Proeme seabrai, sp. n. (Brazil: Pará and Mato Grosso); P. lyciformis, sp. n. (Brazil: Mato Grosso); P. bella, sp. n. (no locality data); Temnopsis castanea, sp. n. (Brazil: Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso; Bolivia: Santa Cruz; Argentina: Salta); T. jolyi, sp. n. (Venezuela: Bolívar) and T. fuscipennis, sp. n. (Brazil: Pará).

Temnopsis plagiata (Buquet, 1860), originally described in Prodontia, T. bucki Melzer, 1931, T. rufoscapus Aurivillius, 1910, T. cyanescens Aurivillius, 1910, and T. latipennis Lane, 1973, are transferred to the genus Proeme. Temnopsis ambiguus Melzer, 1927, is transferred to the genus Paratemnopsis, gen. n.

O gênero *Temnopsis* como conceituado até o momento apresenta grande miscelânea de formas; a presença de olhos divididos bastava, nas espécies sulamericanas, para que fossem incorporadas ao gênero. Contudo, o maior ou menor desenvolvimento dos lobos inferiores dos olhos (figs. 1-3), o aspecto do processo prosternal (figs. 4-6), a forma do protórax e dos fêmures (figs. 7-9) e a pontuação elitral, são muito diferentes nas várias espécies consideradas até aqui como pertencentes a *Temnopsis* e permitem sugerir uma nova classificação. O estabelecimento de dois gêneros novos, *Proeme* e *Paratemnopsis*, torna-se necessário.

O material examinado das espécies descritas a seguir pertence às seguintes instituições: Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro (CCCS); Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh (ICCM); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP); Natur-Museum und Forschungs-Institut Senckenberg, Frankfurt (NMFS) e National Museum of Natural History, Washington (USNM).

Fico penhorado ao Dr. T. Nyholm do Naturhistoriska Riksmuseum, Estocolmo, pelo empréstimo dos tipos das espécies descritas por Aurivillius; ao Pe. Jesus S. Moure pelo empréstimo de diapositivos de tipos e ao colega Miguel A. Monné pelas consultas ao catálogo dos cerambycídeos americanos que tem em preparação. Especialmente grato ao Dr. Viehmann, que permitiu a incorporação do holótipo de *Proeme lyciformis* à coleção do Museu de Zoologia.

Proeme, gen. n.

Espécie-tipo, *Temnopsis rufoscapus* Aurivillius, 1910.

As seguintes espécies, até aqui incluídas em *Temnopsis*, passam a integrar o novo gênero: *T. bucki* Melzer, 1931; *T. cyanescens* Aurivillius, 1910; *T. latipennis* Lane, 1973; *T. plagiata* (Buquet, 1860) e *T. rufoscapus* Aurivillius, 1910. Descrevo: *Proeme bella*, *P. lyciformis* e *P. seabrai*.

Proeme aproxima-se de *Neoeme*, mas difere: olhos divididos (faz exceção *P. seabrai*), processo prosternal (fig. 4) laminiforme, inicia-se anteriormente num plano inferior ao do prosterno; antenas das fêmeas muito pubescentes, principalmente no ápice do artículo III; protórax, geralmente, muito acentuadamente constricto na base.

O aspecto da inserção do processo prosternal e a forma do processo mesosternal é idêntico ao das espécies de *Temnopsis* do Grupo I (vide adiante; por exemplo, fig. 6), mas em *Proeme* os lobos inferiores dos olhos (fig. 1) são tão longos quanto as genas e não atingem a face inferior da cabeça; o protórax não apresenta espículo lateral; os élitros ou têm pontuação rugosa ou são finamente pubescentes e os artículos basais das antenas, especialmente nas fêmeas, são densamente pilosos.

Sutura clipeo-frontal fina e transversal. Sutura frontal deprimida. Distância entre os lobos oculares na fronte subigual ou ligeiramente maior do que a distância entre a inserção das antenas. Palpos maxilares pouco mais longos do que os labiais. Olhos muito estreitos atrás da inserção das antenas (*seabrai*) ou divididos (interligados apenas por região tegumentar mais escura); lobos superiores com 9-11 fileiras de omatídios, tão ou mais afastados entre si do que o diâmetro de um lobo; lobos inferiores (fig. 1) pouco maiores ou subiguais às genas em comprimento, não alcançam a face ventral da cabeça. Genas arredondadas no ápice. Tubérculos anteníferos salientes. Antenas com 11 artículos, mais longas do que o corpo nos dois sexos; as dos machos mais longas do que as das fêmeas. Escapo subcilíndrico, sem sulco basal, sem cicatriz apical, mais curto do que o artículo III, com asperezas, principalmente nos machos. Artículo III tão longo quanto o IV, com asperezas nas antenas dos machos, densamente pubescente nas antenas das fêmeas. Artículo IV mais longo que os seguintes. Demais artículos com comprimentos levemente decrescentes.

Protórax com pontuação sexual em algumas espécies, mais largo do que longo, muito acentuadamente constricto na base, arredondado lateralmente. Pronoto muito pouco irregular. Processo prosternal (fig. 4) laminiforme; no lado anterior inicia-se em plano inferior ao da superfície o prosterno e no ápice quase atinge ou ultrapassa a super-

fície posterior das coxas anteriores. Processo mesosternal estreitíssimo, em nível inferior ao das coxas médias.

Élitros alongados, paralelos ou expandidos lateralmente na metade apical, com pelos curtos, semieretos, sem pelos longos abundantes, ligeiramente acuminados ou desarmados na ponta; costa elitral muito pouco manifesta (*lyciformis* exceto).

Fêmures achatados, gradualmente engrossados para o ápice, não atingem as extremidades dos élitros. Articulo I dos tarsos posteriores tão longo quanto os seguintes em conjunto.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE PROEME

1. Élitros com lados paralelos, não expandidos externamente na metade ou no terço apical 2
 - Élitros expandidos lateralmente na metade ou no terço apical 6
- 2(1). Élitros amarelados ou amarelo-alaranjados 3
 - Élitros pretos ou azul-metálicos 4
- 3(2). Olhos não completamente divididos, com duas fileiras de omatídios atrás da inserção das antenas; lobos superiores relativamente mais largos; artículos antenais III-XI escuros com bases amareladas; élitros ligeiramente mais escurecidos no dorso, amarelados no friso sutural, com pubescência mais esparsa; protórax dos machos amarelado no centro e escurecido nas partes laterais. Brasil (Pará, Mato Grosso) .. *seabrai*, sp. n.
 - Olhos completamente divididos; lobos superiores dos olhos relativamente mais estreitos; artículos antenais III-XI pretos; élitros inteiramente amarelo-alaranjados com pubescência densa; protórax amarelo-alaranjado nos dois sexos. Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul) *bucki* (Melzer)
- 4(2). Cabeça preta, contrastante com o protórax que é amarelo-alaranjado; centro do pronoto com área preta na metade posterior (pode não estar presente); élitros pretos, densamente pubescentes (pelos claros), opacos, finalmente pontuados. Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul) Paraguai, Argentina (Misiones) .. *plagiata* ♂ (Buquet)
 - Cabeça e protórax com o mesmo colorido; pronoto uni color, sem área escura; élitros com colorido metálico, brilhantes, providos de pelos curtos escuros 5
- 5(4). Cabeça, escapo, protórax, escutelo e fêmures vermelhos Brasil (Minas Gerais a Santa Catarina)
 - *rufoscapus* (Aurivillius)
 - Essas mesmas regiões preto-avermelhadas ou pretas. Brasil (Espírito Santo) *cyanescens* (Aurivillius)
- 6(1). Pronoto destituído de mácula preta no centro ou nos lados; élitros quase inteiramente castanho-escuros (amarelo-escuro) 6

- lados apenas na região deprimida entre ombro e escutelo) *bella*, sp. n.
- Pronoto com mancha escura central ou enegrecido aos lados (a mancha pode faltar em alguns exemplares de *plagiata*); élitros com a metade apical preta ou azul-metálica e a metade anterior inteiramente amarelada, com áreas amareladas ou com faixa transversal amarelada central 7
- 7(6). Escutelo amarelado; protórax amarelado longitudinalmente no disco e escurecido aos lados; centro do mesosterno e do metasterno amarelados. Brasil (Mato Grosso) *lyciformis*, sp. n.
- Escutelo, mesosterno e metasterno pretos; pronoto com faixa ou mancha preta central e amarelo-alaranjado aos lados 8
- 8(7). Regiões laterais e inferiores da cabeça amareladas em grande extensão; a mancha preta do pronoto vai da base ao ápice; élitros bem expandidos lateralmente na metade posterior, amarelados da base ao meio e azuis com brilho metálico, do meio ao ápice. Colômbia, Equador *latipennis* (Lane)
- Apenas a região gular amarelada; mancha preta do pronoto, quase sempre presente, não atinge a orla anterior; élitros pretos, com larga faixa amarelada central e transversal (em alguns indivíduos toda metade anterior amarelada). Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones) *plagiata* ♀ (Buquet)

Proeme seabrai, sp. n.

(Fig. 10)

Cabeça, escapo, bases dos artículos antenais III-XI, fêmures e face ventral (exceto prosterno dos machos), amarelados; protórax do macho escurecido no prosterno e nas partes laterais; protórax da fêmea amarelado; élitros ligeiramente acastanhados (exceto no friso sutural e junto à margem); artículos antenais (base exceto) e tíbias acastanhados.

Olhos inteiros, com uma ou duas fileiras de omatídios atrás da inserção das antenas; lobos inferiores maiores do que as genas; ápice do processo prosternal ultrapassa ligeiramente as coxas anteriores; pubescência elitral relativamente pouco densa.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	15,5 — 23,0	14,4 — 15,8
Comprimento do protórax	2,8 — 4,4	1,9 — 3,2
Maior largura do protórax	3,1 — 5,0	2,6 — 3,2
Comprimento do élitro	11,3 — 16,7	11,3 — 12,3
Largura umeral	3,1 — 5,0	3,0 — 3,4

Material examinado

BRASIL. *Pará*: Cachimbo, 1 ♂, 25.IX — X.1956, Travassos, Oliveira & Adão col. (CCCS). *Mato Grosso*: Sinop (12°31'S, 55°37'W, BR 163, km 500-600, 350 m), 3 ♂, 2 ♀, X.1974, Alvarenga & Roppa col. (CCCS, MZSP); 1 ♀, X.1975, Roppa & Alvarenga col. (CCCS); Vera (12°46'S, 55°36'W), 2 ♂, 1 ♀, X.1973, Alvarenga & Roppa col. (CCCS).

Holótipo ♂ (Sinop), 4 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ na Coleção do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, que homenageio com o nome da espécie; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Proeme bucki (Melzer, 1931), comb. n.

Temnopsis bucki Melzer, 1931: 51, est. 10, fig. 1; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 43 (Tipos).

Colorido geral alaranjado; antenas (escapo exceto), tíbias e tarsos castanho-escuros ou pretos. Lobos oculares interligados por faixa estreita de tegumento escuro; os lobos inferiores maiores do que as genas. Ápice do processo prosternal ultrapassa as coxas anteriores. Pubescência elitral densa.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	14,9 — 20,0	13,4 — 25,2
Comprimento do protórax	2,6 — 3,3	2,3 — 3,6
Maior largura do protórax	3,2 — 3,9	2,6 — 5,9
Comprimento do élitro	10,9 — 14,3	9,8 — 19,5
Largura umeral	3,2 — 4,4	2,7 — 6,0

Tipos, localidade-tipo

Holótipo ♂ (Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil), no Museu de Zoologia (ex-coleção Melzer).

Procedências do material examinado

BRASIL. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 965 da Rodovia Rio-Bahia, 960 m). *Minas Gerais*: Águas Vermelhas. *Rio de Janeiro*: Nova Friburgo. *Santa Catarina*: Corupá (60 m), Pinhal (700 m).

Proeme rufoscapus (Aurivillius, 1910), comb. n.

(Fig. 1)

Temnopsis rufoscapus Aurivillius, 1910: 145; Melzer, 1920: 5 (Geogr.); Zajciw, 1972: 48 (Geogr.); 1974: 48 (Geogr.).

O colorido metálico dos élitros separa amplamente *rufoscapus* de *seabrai* e *bucki*.

Cabeça, escapo, protórax, escutelo, escleritos ventrais do metatórax, coxas, trocânteres e fêmures avermelhados ou vermelho-alaranjados; élitros azul-metálicos; antenas (escapo exceto), tíbias e tarsos pretos ou preto-avermelhados.

Granulação ocular relativamente fina. Lobos oculares interligados por faixa de tegumento escuro; os superiores muito mais afastados entre si do que o diâmetro de um lobo; os inferiores tão longos quanto as genas. Pronoto do macho com área de pontuação sexual central e circular. Élitros muito densamente pontuados com pelos curtos, abundantes e escuros; costas apenas indicadas. Ápice do processo prosternal ou apenas ultrapassa ou atinge a superfície posterior das coxas anteriores.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,5 — 19,8	16,0 — 21,2
Comprimento do protórax	2,0 — 3,6	2,2 — 2,9
Maior largura do protórax	2,3 — 4,6	3,0 — 4,1
Comprimento do élitro	8,3 — 14,0	13,0 — 16,7
Largura umeral	2,3 — 4,9	3,5 — 4,7

Tipos, localidade-tipo

Holótipo ♂, examinado (Espírito Santo, Brasil), pertencente ao Naturhistoriska Riksmuseum, Estolcomo.

Procedências do material examinado

BRASIL. *Minas Gerais*: Mar de Espanha. *Rio de Janeiro*: Itatiaia. *São Paulo*: Amparo, Indiana, Presidente Epitácio. *Paraná*: Rio Negro, Rolândia. *Santa Catarina*: Mafra.

Proeme cyanescens (Aurivillius, 1910), comb. n.

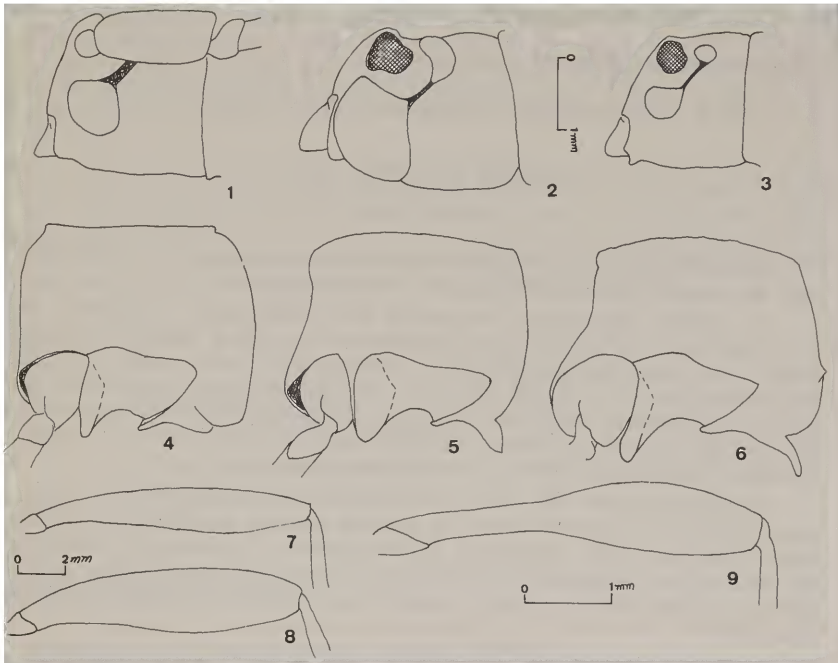
Temnopsis cyanescens Aurivillius, 1910: 145; Zajciw, 1974: 43 (Geogr.).

Esta espécie, da qual conheço apenas fêmeas, aproxima-se bastante de *rufoscapus* mas difere principalmente pelo colorido (vide chave acima).

♀. Cabeça, escapo, antenas, protórax (às vezes prosterno exceto), pernas (exceto parte das coxas, trocânteres e bases dos fêmures), castanho-avermelhados ou castanho-escuros; élitros azul-metálicos, escuros.

Granulação ocular relativamente fina; lobos oculares interligados por estreita faixa tegumentar escura; os lobos superiores mais afas-

tados entre si do que o diâmetro de um lobo; os inferiores apenas mais longos do que as genas. Protórax fortemente constricto na base. Cabeça e pronoto densamente pontuados. Élitros com pontuação muito abundante, fina e aspecto geral finamente rugoso; costas apenas indicadas. Ápice do processo prosternal ultrapassa as coxas anteriores.



Vista lateral da cabeça: 1, *Proeme rufoscapus*; 2, *Temnopsis megacephala*; 3, *Paratemnopsis ambigua*. Processo prosternal: 4, *Proeme plagiata*; 5, *Temnopsis megacephala*; 6, *T. forticornis*. Fêmur posterior: 7, *Temnopsis jolyi*; 8, *T. nigripes*; 9, *Paratemnopsis ambigua*. As figuras 1-3, 5; 4, 6, 9; e 7, 8, respectivamente na mesma escala.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	♀
Comprimento total	14,9	17,8
Comprimento do protórax	2,1	2,7
Maior largura do protórax	2,6	3,3
Comprimento do élitro	11,3	13,6
Largura umeral	3,1	4,0

Tipos, localidade-tipo

Holótipo ♀, examinado (Espírito Santo, Brasil), pertencente ao Naturhistoriska Riksmuseum, Estocolmo.

Procedências do material examinado

BRASIL. *Espírito Santo*: Rio Bonito, Santa Teresa.

***Proeme lyciformis*, sp. n.**

(Fig. 11)

O aspecto geral desta espécie lembra acentuadamente o das espécies do gênero *Cosmoplatidius*, da tribo Pteroplatini.

♀. Cabeça amarelada, escurecida nos tubérculos anteníferos, na orla interna e atrás dos lobos superiores dos olhos. Escapo avermelhado nas faces dorsal e ventral, mais escuro nos lados. Demais segmentos antenais pretos. Pronoto longitudinalmente amarelado no centro e escurecido aos lados. Escutelo amarelado. Élitros amarelados, escurecidos ao lado da sutura (quinto basal) e pretos no terço apical. Fêmures amarelados; tíbias e tarsos acastanhados.

Lobos superiores dos olhos interligados aos inferiores por alguns omatídios e tão afastados entre si quanto o dobro do diâmetro de um lobo. Protórax bem expandido lateralmente e fortemente constricto na base. Élitros alargados lateralmente a partir do terço basal, largamente arredondados no ápice; costa dorsal indicada; pubescência fina e densa.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 12,4; comprimento do protórax, 1,9; maior largura do protórax, 2,3; comprimento do élitro, 9,3; largura umeral, 2,5.

Material examinado

BRASIL. *Mato Grosso*: Gleba Arinos (380 m), 3 ♂, 29.X.1967, Viehmann col.; 2 ♀, 2.XI.1967, Viehmann col. Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♂ e parátipos ♀ na Coleção Viehmann.

Proeme latipennis (Lane, 1973), comb. n.

Temnopsis latipennis Lane, 1973: 372.

No holótipo (δ) os élitros são muito expandidos no terço apical; numa única fêmea examinada (USNM), embora expandidos, os élitros apresentam aspecto geral muito mais paralelo. Esta expansão lateral dos élitros separa *latipennis*, *bella* (descrita a seguir) e *lyciformis* das demais espécies do gênero. As fêmeas de *plagiata* também possuem élitros algo expandidos lateralmente, mas nos machos os élitros têm lados subparalelos.

Fronte, vértice, antenas, larga faixa longitudinal no centro do pronoto, mesonoto, escutelo, face ventral (exceto cabeça e, às vezes, metade anterior do prosterno) e pernas pretos ou castanhos-escuros. Face ventral da cabeça, lados do protórax e metade anterior dos élitros amarelo-alaranjados. Metade apical dos élitros azul-metálica. O limite entre a parte amarelo-alaranjada e a porção azul-metálica é mais ou menos denteado, mais transversal no holótipo e acentuadamente oblíquo em sentido ascendente da margem para a sutura na fêmea.

Olhos divididos (podem aparecer alguns omatídios isolados entre os lobos); lobos inferiores pouco mais curtos do que as genas. Ápice do processo prosternal ultrapassa posteriormente as coxas anteriores. Pontuação elitral fina e muito densa, empresta à superfície aspecto finamente corrugado. Élitros bem expandidos (δ) ou moderadamente expandidos (φ) no terço apical. Costa elitral indicada.

Dimensões, em mm

	Holótipo δ	φ
Comprimento total	24,3	16,9
Comprimento do protórax	4,0	2,8
Maior largura do protórax	5,4	3,4
Comprimento do élitro	18,3	12,5
Largura umeral	6,0	3,7

Tipos, localidade-tipo

Holótipo δ , examinado, proveniente de Chiguinda, Equador, pertencente ao British Museum (Natural History).

Procedência do material examinado

COLÔMBIA. Bogotá.

Proeme bella, sp. n.

(Fig. 12)

δ . Cabeça, protórax, mesonoto, estreita área basal dos élitros (com três prolongamentos posteriores curtos, um na depressão basal de cada élitro e um no friso sutural), parte das coxas, base dos

fêmures anteriores e maior parte do metasterno, amarelados. Duas áreas longitudinais no fronte, antenas, pernas e abdômen, pretos ou preto-avermelhados. Élitros escuros, acastanhados, com leve brilho azul-metálico (mal conservados?). Parte das coxas, mesepímeros e porção látero-posterior do metasterno, castanho.

Olhos divididos (alguns omatídios isolados entre os lobos); lobos inferiores tão longos quanto as genas; lobos superiores muito mais afastados entre si do que o diâmetro de um lobo. Escapo com pontuação áspera. Artigo III com tubérculos curtos, espiniformes, no lado interno. Élitros muito densa e finamente pontuados, o que lhes empresta aspecto finamente coriáceo, expandidos lateralmente ao nível do terço apical e aplanados para a ponta. Processo prosternal ultrapassa ligeiramente as coxas anteriores.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 13,0; comprimento do protórax, 2,1; maior largura do protórax, 2,9; comprimento do élitro, 9,5; largura umeral, 2,9.

Material examinado

Holótipo ♂ (sem procedência) no Natur-Museum und Forshungs-Institut Senckenberg.

Proeme plagiata (Buquet, 1860), comb. n.

(Fig. 4)

Prodontia ? plagiata Buquet, 1860: 622.

Prodontia plagiata; Thomson, 1878: 17 (Tipo).

Temnopsis plagiata; Martins & Monné, 1975: 273 (Sinonímia).

Temnopsis ? rufithorax Aurivillius, 1893: 180, fig. 8.

Temnopsis rufithorax; Aurivillius, 1912: 29 (Cat.); Melzer, 1920: 5 (Geogr.);

Zajciw, 1958: 10 (Geogr.); 1974: 43 (Geogr.); Euck, 1959: 581 (Geogr.).

Apresenta acentuada variabilidade no colorido. ♂: mancha preta centro-basal do pronoto pode desaparecer completamente; em alguns espécimens há vestígio de faixa amarelada transversal no centro dos élitros. ♀: mancha preta pronotal inteira, bifurcada ou completamente ausente; presença de colorido preto na metade anterior dos élitros variável em extensão, até metade anterior completamente amarelada.

Procedências do material examinado

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga. *Minas Gerais*: Conceição da Aparecida (Fazendas José), Passa Quatro (Fazenda dos Campos). *Espírito Santo*: Alegre (Fazenda Jerusalém), Conceição da Barra, Barra do São Francisco (Córrego do Itá), Linhares (Parque Sooretama), Santa Teresa, Viana. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado). *São*

Paulo: Amparo, Marília, São Paulo (Cantareira). *Santa Catarina*: Corupá, Mafra, Nova Teutônia, Pinhal (700 m). *Rio Grande do Sul*: Salvador do Sul, Santo Augusto. PARAGUAI. Paso Yobai. ARGENTINA. *Misiones*: Departamento de Concepción (Santa Maria).

Temnopsis Audinet-Serville, 1834

Temnopsis Audinet-Serville, 1834: 90; Castelnau, 1840: 452; Blanchard, 1845: 169; Thomson, 1864: 248; Lacordaire, 1869: 220; Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 203; Chemsak & Linsley, 1967: 29 (em chave); Gilmour, 1968: 91 (em chave).

Temnopsis; Bosq, 1946: 11 (Cat.).

Espécie-tipo, *Temnopsis taeniatus* Audinet-Serville, 1834 (monotipia; = *Cerambyx (Stenocorus) megacephalus* Germar, 1824).

Pelo aspecto do processo prosternal *Temnopsis* pode ser dividido em dois grupos de espécies: grupo I, cujo processo prosternal inicia-se em plano inferior ao da porção posterior do prosterno (fig. 6) e não é aparente entre as coxas anteriores — *T. castanea*, sp. n.; *T. forticornis* (Tippmann, 1960); *T. jolyi*, sp. n.; *T. nigripes Aurivillius*, 1893; *T. oculata* Zajciw, 1960. Grupo II, cujo processo prosternal inicia-se no mesmo plano que a porção posterior do prosterno (fig. 5) e é aparente entre as coxas anteriores — *T. megacephala* (Germar, 1824); *T. latifascia* Martins & Monné, 1975; *T. fuscipennis*, sp. n.

Sutura clipeo-frontal recurva. Sutura frontal deprimida. Distância entre os lobos oculares na fronte pouco menor que a distância entre a inserção das antenas. Palpos maxilares apenas mais longos do que os labiais. Olhos (fig. 2) divididos; lobos superiores com 9-10 fileiras de omatídios, mais afastados entre si do que o diâmetro de um lobo; os inferiores muito desenvolvidos, visivelmente maiores do que as genas, alcançam a face ventral da cabeça. Genas (fig. 2) muito curtas, arredondadas no ápice. Tubérculos anteníferos globosos, elevados desde a sutura frontal, não acuminados para o ápice. Antenas com 11 artigos, mais longas do que o corpo nos dois sexos; as dos machos mais longas do que as das fêmeas, com artigos III-V engrossados. Escapo subcilíndrico, sem sulco basal, sem cicatriz apical, mais curto do que o artigo III, com asperezas fortes em algumas espécies. Artigo III subigual ao IV em comprimento (♂) ou mais longo do que o IV (♀) com asperezas nas antenas dos machos. Artículos IV e V mais longos do que os seguintes. Demais segmentos com comprimentos decrescentes (♀) ou subiguais (♂).

Protórax mais largo do que longo, arredondado nos lados e constrito na base; lados geralmente com espículo pequeno ao nível do meio. Esse espículo é mais pronunciado nas fêmeas do que nos machos, mas varia consideravelmente em projeção e pode desaparecer completamente. Pronoto sem irregularidades, salvo sulco transversal ante-basal. Processo prosternal laminiforme, ultrapassa posteriormente as coxas anteriores e apresenta dois aspectos: iniciado em nível inferior ao do prosterno e não aparente entre as coxas anteriores (fig. 6, grupo I), ou começa no mesmo nível que o prosterno e é recurvo entre as coxas (fig. 5, grupo II). Processo mesosternal estreitíssimo entre as coxas médias.

Élitros alongados, com lados paralelos ou mais estreitados para a extremidade; pubescência fina, não chega a obliterar o tegumento; pelos longos praticamente ausentes; extremidades arredondadas; costas pouco manifestas.

Fêmures achatados, fusiformes; os posteriores não atingem os ápices dos élitros. Artigo I dos tarsos posteriores mais longo do que os seguintes em conjunto.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE TEMNOPIS

1. Processo prosternal (fig. 6) inicia-se em nível inferior ao do prosterno. Grupo I 2
 - Processo prosternal (fig. 5) inicia-se no mesmo nível que o prosterno e é arqueado entre as coxas anteriores. Grupo II 6
- 2(1). Colorido geral do corpo uniformemente acastanhado .. 3
 - Colorido geral predominantemente amarelado ou amarelo-avermelhado; protórax vermelho-alaranjado 4
- 3(2). Fêmures vermelho-alaranjados, escurecidos na ponta; pelos do lado do protórax pretos; antenas (♀) atingem o ápice dos élitros na ponta do artigo VI; maiores dimensões (♀, comprimento, 17,3-18,0 mm); élitros rugosos com pelos pretos. Brasil (Goiás) *forticornis* (Tippmann)
 - Fêmures acastanhados; pelos dos lados do protórax amarelados; antenas (♀) atingem o ápice dos élitros na ponta do artigo IX; dimensões menores (maior fêmea examinada, 16,0 mm de comprimento); élitros subrugosos com pelos amarelados. Brasil (Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso), Bolívia (Santa Cruz), Argentina (Salta) *castanea*, sp. n.
- 4(2). Cabeça preta; região apical dos élitros com nítida área preta. Brasil (Pará, Mato Grosso), Bolívia (Santa Cruz) *oculata* Zajciw
 - Cabeça avermelhada com o protórax; ápice dos élitros, quando mais escuros, pouco contrastantes com o colorido geral 5
- 5(4). Fêmures posteriores (fig. 8) fusiformes; antenas e fêmures geralmente escuros, castanhos; tíbias pretas ou castanho-avermelhadas. Peru, Brasil (largamente distribuída) *nigripes* Aurivillius
 - Fêmures posteriores sublineares (fig. 7); antenas, fêmures e tíbias amarelo-alaranjadas, como o restante do corpo. Venezuela (Bolívar) *jolyi*, sp. n.
- 6(1). Desenho elitral constituído por faixas longitudinais amareladas e acastanhadas; colorido do protórax não contrastante com o colorido da cabeça 7

Élitros amarelados, acastanhados junto à margem e no dorso, à frente do meio; cabeça castanho-escuro e protórax vermelho-alaranjado. Brasil (Pará)
 *fuscipennis*, sp. n.

- 7(6). Colorido elitral predominantemente amarelado, isto é, as faixas castanhas são estreitas (uma restrita ao friso sutural e a outra, dorsal, também estreita); artigo V das antenas dos machos alcança o ápice dos élitros e não apresenta escavação ventral perto da ponta. Brasil (Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones) . *megacephala* (Germar)
 Colorido elitral predominantemente acastanhado, com faixas castanhas largas, a sutural não restrita ao friso e a dorsal, na base, é sensivelmente mais larga do que as amareladas; artigo V das antenas dos machos alcança o quarto apical do élitro e apresenta entalhe no lado ventral perto do ápice. Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), Argentina (Formosa, Misiones)
 *latifascia* Martins & Monné

GRUPO I

***Temnopsis forticornis* (Tippmann, 1960)**

(Fig. 6)

Neoeme forticornis Tippmann, 1960: 102, pl. 4, fig. 6b.*Temnopsis forticornis*; Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 203.

Examinei o holótipo (♂) desta espécie em 1965 no National Museum of Natural History. Na rápida redescricao que fiz naquela ocasião anotei "colorido castanho-escuro com lado interno das antenas e pernas avermelhadas". Este caráter cromático foi importante para separar agora *forticornis* de *castanea*, descrita a seguir, espécie com colorido semelhante mas com caracteres diferenciais marcantes (ver chave acima).

Além do holótipo, procedente de Silvânia, Goiás, examinei o seguinte material: BRASIL. Goiás: Distrito Federal (Planaltina, 1000 m, 15°31'S, 47°12'W), 1 ♀, 10. X. 1976, V. O. Becker col. (MZSP); Vianópolis, 1 ♀, 22. X. 1968; S. A. Fragoso col. (CCCS).

Dimensões, em mm, ♀

Comprimento total, 17,3-18,0; comprimento do protórax, 2,4-2,5; maior largura do protórax, 3,3-3,4; comprimento do élitro, 13,3-14,0; largura umeral, 4,3.

***Temnopsis castanea*, sp. n.**

(Fig. 13)

Colorido geral acastanhado ou castanho-avermelhado.

♂. Fronte e vértice fortemente rugoso-pontuados. Sutura frontal muito nitidamente demarcada. Olhos divididos. Escapo rugoso. Arti-

culo V adelgado para o ápice, alcança o quinto apical dos élitros. Espicúlo lateral do protórax muito pequeno até completamente ausente. Pelos do protórax (mais visíveis ântero-lateralmente) e dos élitros amarelados. Élitros com pontuação e rugosidades pouco profundas.

♀. As antenas atingem a ponta dos élitros aproximadamente na ponta do artículo VII (até IX, às vezes). Espicúlo lateral do protórax em geral mais manifesto.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,3 — 15,9	10,4 — 16,0
Comprimento do protórax	1,6 — 2,7	1,5 — 2,1
Maior largura do protórax	1,9 — 3,3	1,8 — 2,8
Comprimento do élitro	6,9 — 11,6	8,1 — 12,3
Largura umeral	2,1 — 3,4	2,0 — 3,3

Material examinado

BRASIL. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 965 da Rodovia Rio-Bahia, 960 m), 2 ♂, 2 ♀, XI.1970, Roppa col. (CCCS); 6 ♂, 3 ♀, XI.1971, Seabra & Roppa col. (CCCS, MZSP); 2 ♂, 4 ♀, XI.1972, Seabra & Roppa col. (CCCS); 4 ♂, 1 ♀, XI.1974, Seabra & Roppa col. (CCCS). Nova Conquista, 1 ♂, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCCS). *Minas Gerais*: Acesita, 1 ♀, 8.XI.1960, E. Amante col. (MZSP). Águas Vermelhas, 3 ♂, 1 ♀, XI.1970, F. M. Oliveira col. (CCCS). Monlevade, 1 ♂, Coll. E. Luja (NMFS). Santa Bárbara (Serra do Caraça, Fazenda do Engenho, 800 m), 1 ♂ (holótipo), XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (MZSP). *Mato Grosso*: Salôbra, 1 ♀, 18-29.X.1938, F. Lane col. (MZSP). BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara, 1 ♀, Acc. n.º 5046, Steinbach col. (ICCM). Santa Cruz (500 m), 1 ♀, 12.X.1955, Zischka col. (USNM). ARGENTINA. *Salta*: Agua Blanca, 1 ♂, 29.XI.1945, Coll. J. M. Bosq (CCCS). Maqueta, 2 ♂, X-XI.1933, W. C. Harrington col. (CASC). Urundel, 1 ♀, XI.1947, Heritier col. (CCCS).

Holótipo ♂ (Serra do Caraça), parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 18 parátipos ♂ e 11 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; 2 parátipos ♂ na California Academy of Sciences; parátipo ♂ no Natur-Museum und Forschungs-Institut Senckenberg; parátipo ♀ no National Museum of Natural History; parátipo ♀ no Carnegie Museum of Natural History.

Temnopsis oculata Zajciw, 1960

Temnopsis oculata Zajciw, 1960: 129; Martins & Monné, 1975: 274 (Sinonímia).

Temnopsis apicalis Tippmann, 1960: 102, pl. 4, fig. 6.

Caracteriza-se dentre as espécies deste grupo pela cabeça preta, acentuadamente contrastante com o protórax que é vermelho-alaran-

jado ou avermelhado; ápice elitral ocupado por nítida área preta e fêmures anteriores amarelados.

Procedências do material examinado

BRASIL. *Pará*: Jacareacanga. *Mato Grosso*: Sinop (Km 500-600 da BR-163, 12°13'S, 55°37'W, 350 m); Vera (12°46'S, 55°36'W). BO-LÍVIA. *Santa Cruz* (parátipo ♀ de *apicalis*); Província Chaparé (holótipo de *oculata* e parátipos ♂ e ♀ de *apicalis*); Província del Sara.

Temnopsis nigripes Aurivillius, 1893

(Fig. 8)

Temnopsis nigripes Aurivillius, 1893: 179, fig. 7; Zajciw, 1974: 43 (Geogr.).

O holótipo ♂ (Naturhistoriska Riksmuseum), agora examinado, exemplar cuja procedência indica apenas "Brasil, F. Sahlb.", é consideravelmente maior (veja dimensões) do que os 35 exemplares que identifiquei, com alguma dúvida, como pertencentes à espécie. Além da ausência de estreitamento no ápice do articulo V das antenas do holótipo, não consegui descobrir outras diferenças para separá-lo dos demais exemplares.

Os indivíduos que considero como *nigripes* apresentam variações: as antenas, pretas na base na maioria dos indivíduos, podem apresentar-se inteiramente avermelhadas; em diversos exemplares a região apical dos élitros é ligeiramente escurecida; os fêmures médios e posteriores podem apresentar-se acastanhados ou avermelhados nas bases.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	♂	♀
Comprimento total	18,1	6,6 — 12,0	14,2
Comprimento do protórax	2,9	1,1 — 2,0	1,8
Maior largura do protórax	3,4	1,2 — 2,1	2,3
Comprimento do élitro	13,1	4,6 — 8,6	10,9
Largura umeral	3,8	1,3 — 2,4	2,9

Procedências do material examinado

PERU: *Lima*: Chosica. *Pasco?*: Dos de Mayo a el Porvenir, Cam. del Pichis. BRASIL. *Amazonas*: Parintins. *Pará*: Jacareacanga, Santarém. *Mato Grosso*: Sinop (Km 500-600 da BR-163, 12°31'S, 55°37'W, 350 m). *Pernambuco*: Goiana (Estação Experimental de Itapirema, em "sapotizeira", Sapotaceae). *Espirito Santo*: Conceição da Barra (Pedro Canário), Colatina, Linhares (Parque Sooretama). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado, Floresta do Macaco, Represa Rio Grande).

Temnopsis jolyi, sp. n.

(Figs. 7, 14)

A espécie é próxima de *nigripes* mas além da distribuição geográfica diversa, tem fêmures completamente diferentes nas fêmeas (figs. 7 e 8) e colorido uniformemente amarelo-alaranjado.

♀. Colorido geral amarelo-alaranjado. Lobos inferiores dos olhos bem projetados; lobos superiores tão distantes entre si quanto o diâmetro de um lobo. As antenas alcançam o ápice elitral na base do artículo IX. Espículo lateral do protórax curto mas evidente; Pelos pronotais e elitrais amarelados. Élitros levemente rugosos. Fêmures médios e posteriores (fig. 7) sublineares, relativamente pouco achatados.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 10,7; comprimento do protórax, 1,2; maior largura do protórax, 1,6; comprimento do élitro, 8,2; largura umeral, 2,0.

Material examinado

VENEZUELA. *Bolívar*: El Dorado (Santa Elena, Km 140, 1300 m), 1 ♀, 25. X. 1972, J. & B. Bechyné col. Holótipo no Instituto de Zoologia, Facultad de Agronomía, Maracay.

O nome desta espécie homenageia o colega Luis J. Joly Tinoco, dessa Instituição.

GRUPO II

Temnopsis megacephala (Germar, 1824)

(Figs. 2, 4)

Cerambyx (*Stenocorus*) *megacephalus* Germar, 1824: 509.

Malacopterus megacephalus; Germar, 1839: 330.

Temnopsis megacephalus; White, 1853: 121; Viana, 1972: 235 (Geogr.)

Temnopsis megacephala; Gounelle, 1908: 592 (Geogr.); Melzer, 1920: 5 (Geogr.); Zikán & Zikán, 1944: 5 (Geogr.); Travassos & Freitas 1948: 616 (Geogr.); Zajciw, 1958: 22 (Geogr.); 1968: 125 (Geogr.); 1972: 48 (Geogr.); 1972: 43 (Geogr.); Buck, 1959: 581 (Geogr.); Martins & Monné, 1975: 272, fig. 1 (Hosp.).

Temnopsis megacephala; Bosq, 1943: 105 (Geogr.); 1945: 46 (Geogr.); 1947: 11 (Geogr.).

Temnopsis megalcephala; Buck, 1957: 5 (Hosp.).

Temnopsis taniatus Audinet-Serville, 1834: 91; Castelnau, 1840: 542; Thomson, 1864: 248; Lacordaire, 1869: 220.

Temnopsis taeniatus var. *fuscipes* Lacordaire, 1869: 220.

Procedências do material examinado

BRASIL. *Rio Grande do Norte*: Natal. *Paraíba*: Corema. *Pernambuco*: São Lourenço. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 965

da Rodovia Rio-Bahia, 960 m), Vitória da Conquista. *Minas Gerais*: Cambuquira, Lambari, Munhu-mirim, Passa Quatro. *Espírito Santo*: Colatina, Barra do São Francisco (Córrego do Itá), Linhares (Parque Sooretama), Santa Teresa. *Rio de Janeiro*: Angra dos Reis, Itatiaia, Rio de Janeiro (Corcovado, Represa Rio Grande, Universidade Rural). *São Paulo*: Alto da Serra, Atibaia, Barueri, Campos do Jordão, Cotia, Itu (Fazenda Pau d'Alho), Marília, Osasco, Pirajussara, Salesópolis (Estação Biológica de Boracéia), São Bernardo, São Paulo (Cantareira, Cocaia, Ipiranga, Jabaquara, Santo Amaro), São Roque, Suzano. *Paraná*: Curitiba, Jaguariava, Monjolinho, Rolândia, Ponta Grossa, Tibagi. *Santa Catarina*: Corupá, Itapema, Jaraguá, Mafra, Nova Teutônia, Rio das Antas, Timbó. *Rio Grande do Sul*: Barão de Cotegipe. **PARAGUAI**. *Concepción*: Horqueta. *Central*: San Bernardino. **ARGENTINA**. *Misiones*: Posadas.

***Temnopsis latifascia* Martins & Monné, 1975**

Temnopsis latifascia Martins & Monné, 1975: 271, fig. 2.

Procedências do material examinado (excluídas as citadas na descrição original).

BRASIL. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 965 da Rodovia Rio-Bahia, 960 m), Nova Conquista. *Minas Gerais*: Aguas Vermelhas, Teófilo Otoni. *Espírito Santo*: Linhares. *Rio de Janeiro*: Itatiaia, Rio de Janeiro (Corcovado, Floresta da Tijuca, Ilha do Governador). *São Paulo*: Amparo, Barueri, Batatais, São Paulo (Jabaquara). *Santa Catarina*: Nova Teutônia. *Rio Grande do Sul*: Santa Maria. *Distrito Federal*: Estação Florestal Cabeça do Veado, 1100 m). *Goias*: Pires do Rio. **ARGENTINA**. *Misiones*: Iguazú, Leandro N. Alem, Loreto, Pindepoy, San José.

***Temnopsis fuscipennis*, sp. n.**

(Fig. 15)

♀. Cabeça (exceto face ventral), escapo e artículos II-IV das antenas, castanho-avermelhado-escuros, quase pretos. Demais artículos antenais gradualmente mais claros. Protórax vermelho alaranjado. Élitros amarelados, indistintamente mais acastanhados do quarto anterior ao meio; este colorido mais escuro prolonga-se até o escutelo e, junto da sutura, até o quinto apical; margem e ápice castanho-escuros. Face ventral da cabeça e prosterno alaranjados. Restante da face ventral e pernas, castanho-avermelhados. Frente com pontuação densa. Olhos completamente divididos. As antenas alcançam o ápice dos élitros na ponta do artículo X. Pronoto brilhante, liso, sem espículo lateral. Élitros muito finamente pontuados.

Dimensões, em mm, holótipo ♀

Comprimento total, 10,0; comprimento do protórax, 1,4; maior largura do protórax, 1,7; comprimento do élitro, 7,8; largura umeral, 2,1.

Material examinado

BRASIL. *Pará*: Jacareacanga, 1 ♀, XII.1968, M. Alvarenga col. (holótipo, Coleção Campos Seabra).

Paratemnopsis, gen. n.

O estabelecimento deste novo gênero faz-se necessário para *Temnopsis ambiguus* Melzer, 1927, espécie muito diferente das verdadeiras *Temnopsis* e incluída anteriormente ao gênero, provavelmente apenas pela presença de olhos divididos (fig. 3).

Paratemnopsis separa-se de *Temnopsis*: olhos finamente facetados com lobos inferiores curtos (fig. 3), bem menores do que as genas; genas (♂) agudas, longas; élitros com colorido metálico, fina e muito densamente rugosos; fêmures, especialmente os posteriores (fig. 9) fortemente pedunculados e clavados.

O processo prosternal, mais semelhante ao das espécies de *Temnopsis* do segundo grupo, a granulação ocular, o desenvolvimento das genas do macho e o formato dos fêmures distinguem *Paratemnopsis* de *Proeme*.

Cabeça (♂) acentuadamente alargada para a parte anterior. Sutura clipeo-frontal subtransversal. Clipeo estreitíssimo; labro membranoso, desenvolvido. Distância entre os lobos inferiores dos olhos na frente muito maior do que a distância entre os côndilos de inserção das antenas. Palpos maxilares pouco mais longos do que os labiais. Olhos divididos, finamente facetados; lobos inferiores (fig. 3) bem salientes, menores do que as genas; lobos superiores pequenos, mais afastados entre si do que o diâmetro de um lobo, com 12, 14 fileiras de omatídios. Genas (♂) providas de espinho; (♀) desarmadas, arredondadas. Tubérculos anteníferos salientes, não aguçados, mais profundamente separados nos machos do que nas fêmeas. Antenas com 11 artículos, mais longas do que o corpo nos dois sexos; as dos machos mais longas do que as das fêmeas. Escapo (♂) acentuadamente entumescido no lado inferior; (♀) tronco-cônico, pouco entumescido inferiormente; ausência de cicatriz apical ou de sulco basal, com pontuação densa e grosseira, mais curto do que o artícuo III. Artícuo III com finas asperezas (♂) no lado interno, tão longo quanto o IV (♂ e ♀). Artícuo IV tão longo quanto o V. Demais artícuos ligeiramente decrescentes em comprimento (♀); no macho artícuo XI pouco mais longo que o X.

Protórax ♂ — mais largo anteriormente do que na base onde a constrição não é muito acentuada, arredondado aos lados, sem espículo lateral; ♀ — tão largo anteriormente quanto na base, abaulado no centro dos lados. Pronoto muito fina e densamente pontuado. Processo prosternal laminiforme entre as coxas anteriores, inicia-se no mesmo nível que a porção posterior do prosterno e não ultrapassa posteriormente as coxas anteriores. Processo mesosternal estreitíssimo entre as coxas médias (principalmente nos machos) e relativamente mais curto nas fêmeas.

Élitros alongados, paralelos, aplanados para o ápice; pelos (25x) muitos curtos; ausência de pelos longos; extremidades arredondadas; costa elitral não demarcada.

Último segmento abdominal (δ) ligeiramente emarginado no ápice; (φ) bem alongado, arredondado no ápice.

Fêmures pedunculados e clavados; os posteriores (fig. 9) não atingem o ápice dos élitros. Articulo I dos tarsos posteriores tão longo quanto os seguintes em conjunto (δ) ou pouco mais curto do que eles (φ).

Paratemnopsis ambigua (Melzer, 1927), comb. n.

(Figs. 3, 9)

Temnopsis ambiguus Melzer, 1927: 141; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 43 (Tipo); Zajciw, 1972: 48 (Geogr.).

Cabeça, protórax e élitros verde-escuro com reflexo metálico. Às vezes protórax dos machos vermelho-alaranjado. Antenas e pernas (bases dos fêmures exceto) castanho-escuros ou castanho-avermelhados com ligeiro brilho metálico. Abdômen castanho-azulado nos machos e amarelado nas fêmeas.

Procedências do material examinado

BRASIL. *São Paulo*: São Paulo (Cantareira). *Paraná*: Guaraúna. *Santa Catarina*: Mafra, Nova Teutônia.

NOTA

A espécie descrita por Melzer (1920) sob a denominação de *Temnopsis signaticornis* pertence, pela ausência total de processo prosternal, proporções e aspecto do protórax (principalmente nos machos), a outro agrupamento de gêneros, próximos a *Austroeme*, a serem tratados oportunamente, em outra contribuição.

REFERÊNCIAS

- Audinet-Serville, J. G., 1834. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). *Ann. Soc. Ent. France* 3: 5-110.
- Aurivillius, C., 1893. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia, 4. *Ent. Tidskr.* 14: 177-186.
- Aurivillius, C., 1910. *Idem*, 11. *Ark. Zool.* 7 (3): 1-44.
- Aurivillius, C., 1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, 574 pp., W. Junk, Berlin.
- Blanchard, C. E., 1845. *Histoire des insectes, traitant...* 2 (2): 105-222.
- Bosq, J. M., 1943. Agregados al catálogo de los longicornios de la República Argentina. *Rev. Arg. Zoogeogr.* 3 (3): 103-112.
- Bosq, J. M., 1945. Longicornios del Paraguay capturados por los padres Bridarolli y Williner S.S.J.J. *Ibidem* 5: 46-54.
- Bosq, J. M., 1947. Catálogo preliminar de los coleopteros del Paraguay, parte III. *Rev. Soc. Cient. Paraguay* 7 (2): 5-14.
- Buck, P., 1957. Insetos criados em galhos cortados. *Iheringia, Zool.*, 4: 1-7.

- Buck, P., 1959. Cerambycidae in des Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. *Pesquisas*, Porto Alegre, 3: 577-609.
- Buquet, J. B., 1860. Description de quelques longicornes nouveaux. *Ann. Soc. Ent. France* (3)8: 617-628.
- Castelnau, F. L. N. de Laporte, C. de, 1840. *Histoire naturelle des animaux articulés* 2: 1-564 pp., Paris.
- Chemsak, J. A. & E. G. Linsley, 1967. A reclassification of the Western Hemisphere Methiini. *Pan-Pacif. Ent.* 43 (1): 28-39.
- Germar, E. F., 1824. *Insectorum species novae...*, 624 pp., Halae.
- Germar, E. F., 1839. Note synonymique sur les cerambycins décrits par M. Germar, dans son *Insectorum species novae aut minus cognitae descriptionibus illustratae*, Halae, 1824. *Rev. Zool.* 1839: 329-331.
- Gilmour, E. F., 1968. The Coleoptera Cerambycidae of Curaçao, Aruba and Bonaire. *Stud. Fauna Curaçao oth. Carib. Islands* 25: 83-178, 10 pls.
- Gounelle, E., 1908. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Erésil. *Ann. Soc. Ent. France* 77: 587-688.
- Lacordaire, J. T., 1869. *Genera des coléoptères...* 8: 1-552 pp., Paris.
- Lane, F., 1973. Cerambycoidea neotropica nova, IX. *Stud. Ent.* 16: 371-438.
- Martins, U. R., J. A. Chemsak & E. G. Linsley, 1966. A generic revision of the tribe Methiini in the Western Hemisphere. *Arq. Zool.*, S. Paulo, 14: 197-221.
- Martins, U. R. & M. A. Monné, 1975. Longicórneos da coleção Hüdepohl. *Papéis Avulsos Zool.*, S. Paulo, 28: 269-293.
- Melzer, J., 1920. Longicorneos novos ou pouco conhecidos do Brasil. *Rev. Mus. Paulista* 12 (2): 410-437.
- Melzer, J., 1927. Longicorneos do Brasil, novos ou pouco conhecidos. *Ibidem* 15: 135-202.
- Melzer, J., 1931. Longicorneos americanos, principalmente do Brasil, novos ou pouco conhecidos. *Arch. Inst. Biol.* 4: 51-82.
- Thomson, J., 1864. *Systema Cerambycidarum...* *Mém. Soc. Roy. Sci. Liège* 19: 1-540.
- Thomson, J., 1878. Typi cerambycidarum musei Thomsoniani (2e. mémoire). *Rev. Mag. Zool.* (3)6: 1-20.
- Tippmann, F. F., 1960. Studien über neotropische Longicornier, III. *Koleopt. Rdsch.* 37-38: 82-217, 14 pls.
- Viana, M. J., 1972. Aporte al catálogo de Cerambycidae del Paraguay. *Rev. Mus. Argent. Cienc. Nat., Entom.*, 3(4): 207-405.
- White, A., 1853. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum* 7 (Longicornia 1): 1-174, pls. 1-4.
- Zajciw, D., 1958. Fauna do Distrito Federal XLVIII. Contribuição para o estudo dos longicórneos do Rio de Janeiro. *Bol. Mus. Nac.* (n. s.), Zool., 189: 1-26.
- Zajciw, D., 1960. Novos longicórneos neotrópicos, II. *Rev. bras. Ent.* 9: 129-149.

- Zajciw, D., 1972. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos do Parque Nacional de Itatiaia. *Brasil Florestal* 12: 30-72.
- Zajciw, D., 1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos das florestas do Estado do Espírito Santo e principalmente da reserva biológica "Sooretama". *Bol. Tec. Inst. brasil. Desenvolv. Florestal* 4: 37-91.
- Zikán, J. F. & W. Zikán, 1946. A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Bol. Minist. Agric.*, Rio de Janeiro, 33 (8): 1-50.
- Zikán, W. & P. Wygodzinsky, 1948. Catálogo dos tipos de insetos do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. *Bol. Serv. Nac. Pesq. Agron.* 4: 1-93.

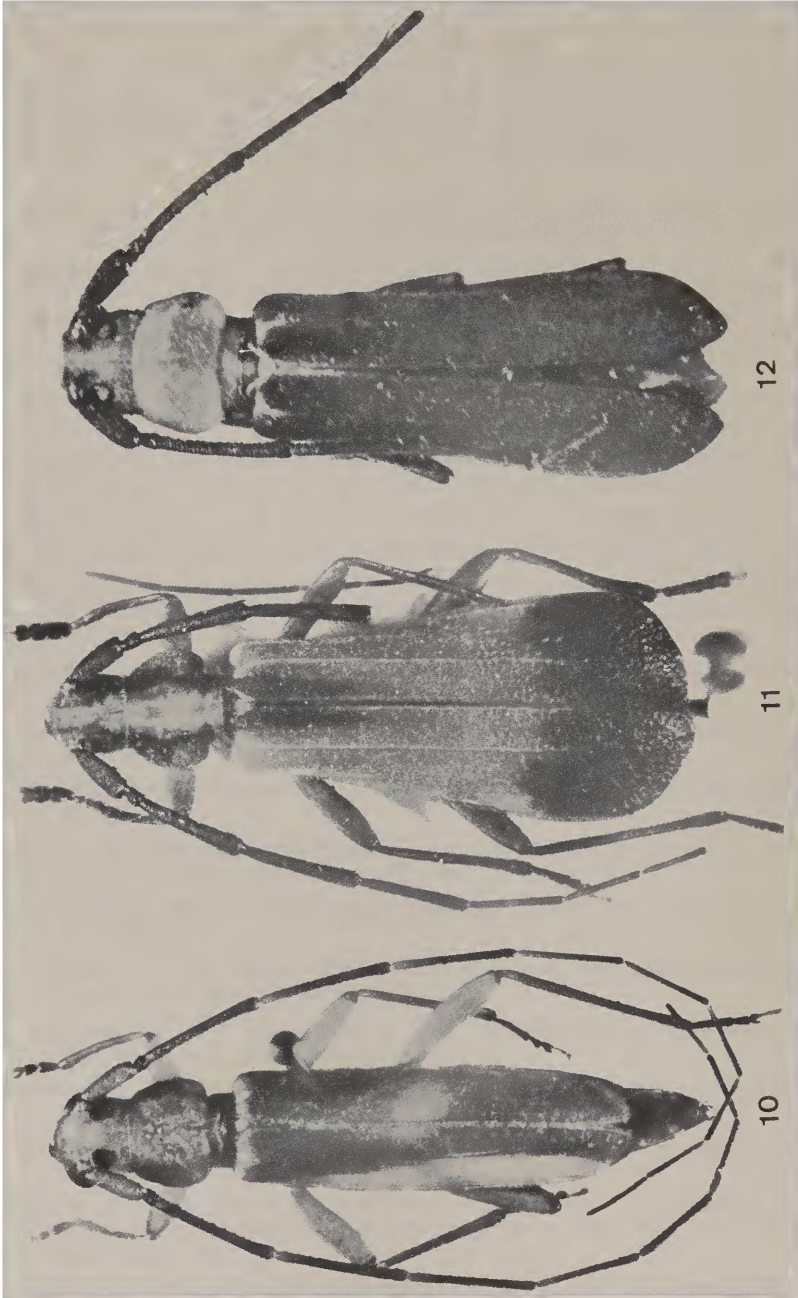


Fig. 10, *Proeme seabraei*, sp. n.; 11, *P. lyciformis*, sp. n.; 12, *P. bella*, sp. n.

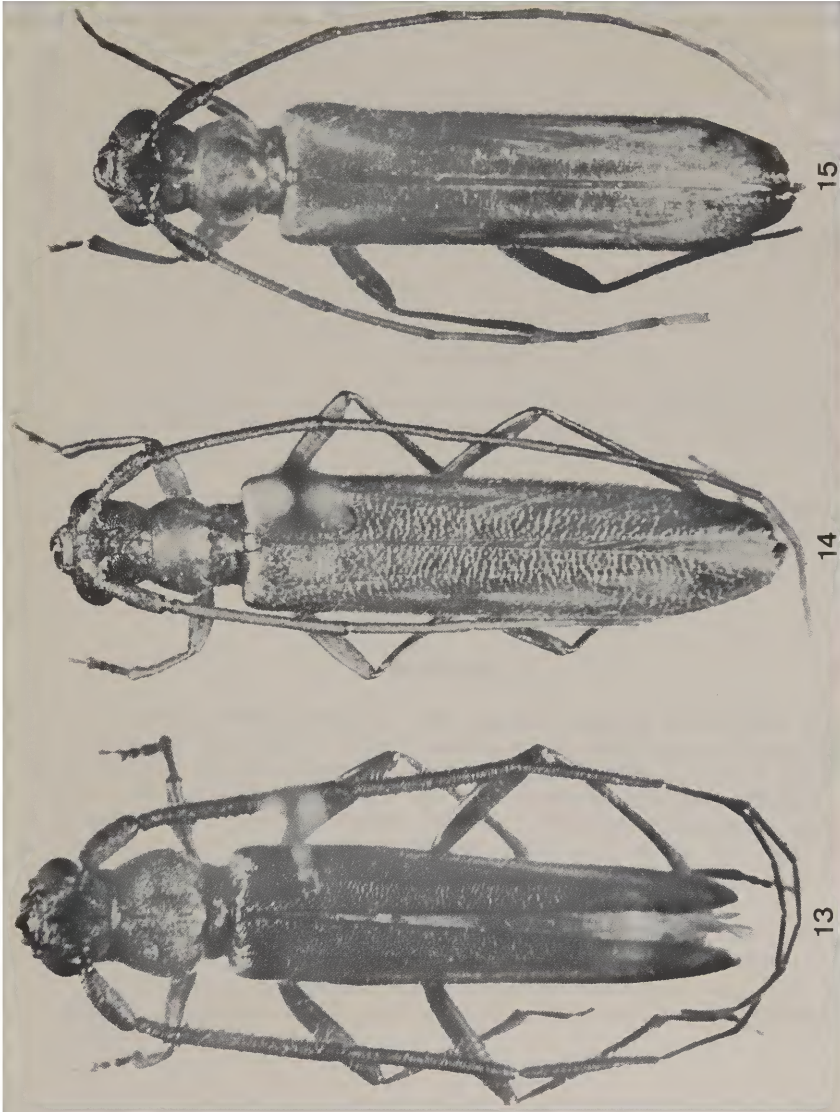


Fig. 13, *Temnopsis castanea*, sp. n.; 14, *T. jolyi*, sp. n.; 15, *T. fuscipennis*, sp. n.

